

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ANA PAULA GOMES
HARIANE JACKELINE RODRIGUES SILVA
MICKAELLE REZENDE DE SOUSA

EDUCOMUNICAÇÃO:
OS BENEFÍCIOS PARA O DISCENTE E A PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO
SUPERIOR

ANÁPOLIS – GO
2017

ANA PAULA GOMES
HARIANE JACKELINE RODRIGUES SILVA
MICKAELLE REZENDE DE SOUSA

EDUCOMUNICAÇÃO:
OS BENEFÍCIOS PARA O DISCENTE E A PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO
SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof^a. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS – GO
2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA PAULA GOMES
HARIANE JACKELINE RODRIGUES SILVA
MICKAELLE REZENDE DE SOUSA

EDUCOMUNICAÇÃO:
OS BENEFÍCIOS PARA O DISCENTE E A PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO
SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof^a. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Allyne Chaveiro Farinha
ORIENTADORA

Prof. Me. Willian Cândido Corrêa
CONVIDADO

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

Nota-se que os estudantes têm aprendido cada vez mais cedo a lidar com os meios de comunicação e as novas tecnologias, que por vezes podem contribuir ou prejudicar a prática docente. Desse modo, almejou-se refletir sobre a relação Mídia, Comunicação e Educação no Ensino Superior. O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas docentes da Educomunicação, além da percepção do aluno graduando sobre a aula ministrada e o conteúdo, buscando identificar se estas metodologias colaboram ou não com a dinamização das aulas, garantindo o ensino e aprendizagem. Autores e pesquisas ajudaram a desenvolver o referencial teórico e com base nesse estudo foi realizada uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários, direcionada aos professores e alunos do curso de graduação em administração de uma instituição de ensino privada, localizada na cidade de Anápolis-GO. Os resultados foram analisados e expostos em forma de tabulação dos dados e textos e posteriormente confeccionado o produto final do trabalho, o *flyer*, que traz além da definição, os benefícios e exemplos de como aplicar a educomunicação em sala de aula.

Palavras-chave: Educomunicação. Mídia. Educação. Comunicação. Tecnologia.

ABSTRACT

It is noted that all students are learned increasingly early dealing with the media and as new technologies, by addendums or to prevent a student practice. In this way, it was hoped to reflect on a relation Media, Communication and Education not and Higher Education. The objective of this study is to analyze how teaching practices of education, in addition to the student's perception about the given course and content, trying to identify whether these methodologies collaborate or not with a dynamization of classes, guaranteeing teaching and learning. The objective of this study is the field research, with the application of questionnaires, directed to the professors and students of the undergraduate course in administration of a private educational institution, located in the city of Anápolis-GO. The results were analyzed and exposed in tabular form of data and texts and later made up, the final product of the work, the brochure, which brings beyond the definition, the benefits and examples of how to apply an education in the classroom.

Keywords: Educommunication. Media. Education. Communication. Technology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. EDUCAÇÃO, MÍDIA E COMUNICAÇÃO	10
1.1 A EDUCAÇÃO.....	10
1.2 A COMUNICAÇÃO	12
1.3 A MÍDIA	13
2. EDUCOMUNICAÇÃO	15
2.1 CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO	16
2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCOMUNICAÇÃO	19
2.3 OS BENEFÍCIOS DA EDUCOMUNICAÇÃO	21
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	23
3.1 PESQUISA QUANTITATIVA	24
3.1.1 Com os docentes	25
3.1.1.1 Amostra de Pesquisa Quantitativa.....	25
3.1.1.2 Coleta e Análise de Dados da Pesquisa Quantitativa	25
3.1.1.3 Pesquisa Quantitativa	26
3.1.1.4 Análise dos Resultados e Diagnóstico do Problema	27
3.1.2 Com os discentes 1 – antes da aula	30
3.1.2.1 Amostra de Pesquisa Quantitativa	30
3.1.2.2 Coleta e Análise de Dados	30
3.1.2.3 Pesquisa Quantitativa	31
3.1.2.4 Análise dos Resultados e Diagnóstico do Problema	33
3.1.3 Com os discentes 2 – depois da aula	34
3.1.3.1 Amostra de Pesquisa Quantitativa	34
3.1.3.2 Coleta e Análise de Dados	34
3.1.3.3 Pesquisa Quantitativa.....	35
3.1.3.4 Análise dos Resultados e Diagnóstico do Problema	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	43
ANEXO B - Consentimento de Participação da Pessoa como Sujeito.....	44
APÊNDICE A - Questionário Docente	45
APÊNDICE B - Questionário Discente 1	48
APÊNDICE C - Questionário Discente 2	51

INTRODUÇÃO

A educação é um processo de comunicação, pois a troca de conhecimento só ocorre por meio de relações dialógica entre os homens e o mundo. Sendo assim, é necessário enxergar a comunicação como elemento fundamental no processo educativo (PINHEIRO, 2016). Nesse cenário um novo campo teórico e prático faz-se necessário: a educomunicação.

A educomunicação é um conjunto das ações inerentes ao planejamento e implementação de processo e produtos, que segundo Soares (2003) são destinados a: ampliar a capacidade de expressão de todas as pessoas num espaço educativo, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios de comunicação, usar adequadamente os recursos da informação, criar e fortalecer ecossistemas comunicativos.

A escola enquanto transmissora da cultura e geradora de conhecimentos, deve esclarecer os fatos numa perspectiva conforme a dinâmica do dia a dia que é transmitida pelos meios de comunicação. Portanto, a educação e a comunicação devem andar juntas na construção de uma cidadania autêntica. Neste contexto entra a educomunicação no ensino infantil que, segundo Soares (2002), objetiva alterar a percepção das crianças e ampliar as relações da comunidade escolar.

Vendo inúmeros benefícios que a educomunicação traz para o ensino infantil, o propósito deste estudo é aprofundar sobre a relação comunicação e educação na prática pedagógica dos cursos superiores, haja vista que segundo Pinheiro (2016,), a prática no ensino superior está desconectada das atuais transformações e avanços tecnológicos. Diante dessa realidade, questionou-se quais os benefícios da educomunicação no ensino superior.

Evidencia-se que o tema é extremamente relevante na sociedade da informação, pois possibilita a promoção de possibilidades metodológicas que colaborem com a dinamização, interesse e participação do aluno. O objetivo do estudo é contribuir com a formação do discente tornando-o um cidadão mais crítico e consciente de sua participação na sociedade.

Para a sistematização do estudo dividiu-se o referencial teórico em três unidades. A primeira unidade trouxe a relação entre mídia, comunicação e educação. Na sequência foram exploradas características isoladas de cada termo, momento em que também são discutidos os espaços midiático e cultural que é encontrado na

educomunicação. Na segunda unidade, foi feito um resgate bibliográfico sobre educação desde os seus primórdios, quando o rádio chegou ao Brasil e o seu criador utilizou o veículo para a consolidação de uma sociedade melhor, etapa que contou ainda com subtítulos abrangendo o conceito, a importância e os benefícios da educação.

A terceira unidade trouxe a metodologia do estudo de campo, coletado com discentes e docentes do ensino superior, do curso de Administração de uma faculdade privada em Anápolis-GO. O estudo foi composto também por pesquisa observatória, qualitativa e quantitativa. A primeira etapa deste estudo de campo foi a aplicação de um questionário sobre educação para os docentes, que buscou reconhecer o seu entendimento a respeito do tema.

Em seguida, foi aplicado o primeiro questionário aos discentes sobre o modelo de aula ministrado atualmente. Os alunos tiveram então uma aula utilizando educação e na sequência, foi aplicado o segundo questionário, que buscou identificar o quanto a metodologia foi eficaz, ou não. Nessa mesma aula foi feito o estudo observatório, das reações, participação, colaboração e interação entre os estudantes e o professor.

A pesquisa bibliográfica e o estudo de campo possibilitaram a análise dos dados e o diagnóstico dos benefícios, através da amostra de pesquisa elaborada por tabulação dos dados, resultando num conjunto de benefícios que podem colaborar com a dinamização das aulas e participação dos alunos. Os benefícios evidenciados no estudo foram, dispostos em um *flyer* que poderá servir como uma pequena orientação para o uso da educação no ensino superior.

1 EDUCAÇÃO, MÍDIA E COMUNICAÇÃO

A relação educação, mídia e comunicação é bem complexa e ampla. Existem várias possibilidades de exploração e estudos sobre o tema. Educação e comunicação são necessidades exigidas em todos os campos em que prevalecem as relações humanas e técnicas, essa área de conhecimento é inesgotável.

Segundo Louis Porcher (2009, p.9), um educador é sempre um comunicador. “Toda educação implica uma comunicação, uma troca, uma relação intersubjetiva”. É exatamente por isso que a comunicação na sala de aula precisa de uma atenção especial. O processo da comunicação humana com finalidades educacionais transcende o uso de equipamentos e se consolida pela necessidade expressa de interlocução, de trocas comunicativas.

Tal aspecto é ressaltado também pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), ao apontar importância da parceria da educação com a comunicação, porque juntas elas garantem a “viabilização da sua missão como processo de desenvolvimento de aptidões, de atitudes e de outras formas de conduta exigidas pela sociedade” (INEP apud KESNKI, 2008).

Nesse contexto, surgem as mídias que oferecem novas formas de interação e comunicação, possibilitando inimagináveis trocas de informações e permitindo o desenvolvimento de projetos colaborativos. O crescimento acontece de forma exponencial, pois a informação que é postada na mídia gera em uma quantidade incalculável de comentários e contribuições de origens diferenciadas, de vários lugares.

Sendo assim, é necessário compreender o avanço das mídias e a sua transformação que oferece muitos formatos de acesso para o ensino e a aprendizagem. Por isso, instituições de ensino precisam redefinir seus processos e incorporar os novos ambientes em suas práticas e atividades.

1.1 A EDUCAÇÃO

Existem inúmeros conceitos acerca da educação, onde cada indivíduo prioriza esse conceito em algum ponto específico de acordo com sua realidade ou prioridade, como por exemplo, a educação em sala de aula; a educação familiar; a educação religiosa, entre outros.

Para Moran (2007),

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. (MORAN, 2007, p.59).

Nesse contexto, a educação envolve todo o desenvolvimento do ser humano e perpassa os conceitos teóricos, atingindo as práticas vivenciadas e os ensinamentos culturais. Na concepção de Paulo Freire (1996, p.26), ensinar é o ato de “aprender, ouvir, ver, falar, buscar, experimentar, questionar, constatar, evoluir”. É a base de troca de informações, conhecimentos e saberes, é viver em grupo e transferir experiências, seja educando ou educador. “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p. 26).

No que refere-se a qualidade da Educação Brasileira, os números estão aquém do necessário, conforme pesquisa realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2015, o Brasil ocupa o 60º lugar em educação, de 76 países avaliados, encontrando-se próximo às nações africanas, sendo a última ocupada por Gana, na África. (O GLOBO, 2015).

Diante desses dados, deve-se pensar a respeito de todo avanço já alcançado e o quanto ainda há para se evoluir. Apesar do seu grande desenvolvimento e avanço social, o país tem vivido uma crise que dar-se-á também à educação, em que muito é ambicionado, mas pouco executado, e muitas críticas se dão em torno do professor, cobrando deles, soluções para as crises sociais e educacionais. A evidencialidade dessa crise é retratada por Freire (2000, p.67), já há muitos anos, ao dizer que “A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Nesse contexto, para que o processo educativo ocorra de maneira satisfatória é necessária uma boa comunicação. Não há como educar sem comunicar e essa comunicação ocorre em vários casos, através da mídia. Esse processo de socialização dos indivíduos, envolve uma sensibilidade cultural e de comportamento. Por isso é importante relacionar educação, mídia e comunicação com as habilidades

e valores que a educação prega, ocasionando mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo.

1.2 A COMUNICAÇÃO

O processo de comunicação representa um dos fenômenos mais importantes da espécie humana. Segundo o dicionário o termo comunicação seria “ato de comunicar, informação, aviso”. (ROCHA, 1997, p.154). Mas esse termo, além de ser insuficiente para descrever o fenômeno é também muito simples. Para Marques de Melo (1975, p.31), “a comunicação é o processo de transmissão e recuperação de informações”.

O que se encontra da ideia inicial sobre comunicação é que ela expressa a preocupação como processo linear e engloba: fonte, mensagem, canal e receptor. O conceito mais difundido sobre comunicação é o sentido de que a comunicação é uma transmissão de ideias da mente, de uma pessoa, por meio de um canal. Machado apud Salles (1990) define essa concepção ao destacar:

[...] comunicação é um conceito chave no mundo contemporâneo, pois dá conta de alguns processos vitais que definem esse mesmo mundo, mas está longe de ser um conceito consensual. Alguns o tomam num sentido mais restritivo, abrangendo apenas o campo de atuação das mídias de massa, outros preferem dar maior extensão ao conceito, incluindo no seu campo semântico todas as formas de semiose, ou seja, de circulação e intercâmbio de mensagens, inclusive até fora do âmbito do social e do humano, no nível molecular por exemplo, ou na linguagem das máquinas. (MACHADO, apud SALLES, 1990, p. 170).

A tela do cinema e da televisão, a página do jornal, o programa de rádio, o visor do celular, constituem mecanismos discursivos e estratégias de linguagem cujas dinâmicas merecem reconhecimento sistemático dos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem nos espaços educativos formais. As instituições sentem dificuldade para incorporar estas inovações e os avanços no ambiente acadêmico.

Para Kenski (2008, p.662), educação e comunicação são mais do que faces diferentes da mesma moeda, elas se integram e se complementam. “As constantes mudanças não se apresentam como ameaças, mas como oportunidades para a integração, o diálogo, a interconexão entre as mais diversas iniciativas educacionais, no sentido de convergência de pessoas e conhecimentos”. A relação educação-comunicação vai além das possibilidades que as mídias oferecem.

1.3 A MÍDIA

O uso das mídias na vida cotidiana tornou-se coisa comum. É normal ver todos conectados pelos meios de comunicação existentes, sejam por meio de impressos como jornais, revistas e livros, ou com a tecnologia das TV's, computadores e celulares. Cada vez é mais comum ver adultos, jovens e até crianças conectados em um desses meios de comunicação.

As mensagens são transmitidas rapidamente e todos ficam sabendo do que aconteceu do outro lado do mundo em questão de minutos. Mas, ao mesmo tempo que essa conectividade com o mundo se torna uma coisa boa para a troca de informações é preciso saber aproveitar essa tecnologia para a educação. Neste aspecto entra o papel do professor como educador para conseguir uma ponte entre os alunos e as mídias existentes propiciando um desenvolvimento e também uma análise crítica das informações que recebem a cada instante.

Segundo Birgitte Tufte e Ole Christensen (2009) a:

Didática das mídias é a parte da mídia-educação que lida com objetivos e conteúdos. Ela envolve o planejamento de aulas com uso de tecnologias de comunicação; contudo, o uso de tecnologias em si, em relação a um conteúdo, não é definido como sendo a didática das mídias. O termo mais abrangente nesse caso é pedagogia das mídias, no qual se encontram também todas as outras didáticas acadêmicas. (BIRGITTE TUFTE; OLE CHRISTENSEN, 2009, p.102-103).

O professor tem que preocupar-se com o conteúdo transmitido pensando em como transformar sua aula utilizando das tecnologias e fazer com que os alunos tenham mais atenção em relação ao seu conteúdo. O uso de tecnologias em sala de aula implicará tanto no modo de ensinar do professor como no modo de aprender do aluno.

Para Brito e Purificação (2008, p.40), “muitos professores têm acesso aos meios de tecnologia para transmitir conhecimento, mas não sabem aproveitar”. É necessário que se tenha uma formação complementar para compreender que as mídias têm o poder de facilitar na transmissão de informações tanto do professor para o aluno como vice e versa.

A televisão é uma mídia que todos ou quase todos, tem acesso. Os programas transmitidos não servem apenas para distração, mas também é uma oportunidade para os telespectadores fazerem uma análise crítica do conteúdo

apresentado e construindo uma forma diferente de receber e transmitir a notícia. Brito e Purificação (2002, p.57) afirmam que, “Os professores têm que conscientizar de que, na contemporaneidade, educar implica necessariamente ‘educar para assistir criticamente à televisão’”.

Nesse mesmo contexto, Fantin (2013) lembra-nos que todos os lugares, são palcos para trabalhar a criticidade daqueles que convivem com a mídias diariamente. As instituições de ensino devem ver as mídias como:

[...] possibilidade de lidar pedagogicamente com as mídias em suas diversas dimensões, seja como disciplina, como campo em construção, e como prática social mais ampla que também ocorre no espaço extra-escolar, as definições e os objetivos da mídia-educação têm sido discutidos e teorizados há muitos anos no cenário internacional. (FATIN, 2013, sp.).

A mídia-educação, pode ser entendida como a educação para os meios. Essa prática educativa abre espaço para a reflexão teórica sobre o espaço midiático e cultural. É a possibilidade de lidar com as mídias de maneira mais crítica e mais ampla. Outra abordagem sobre essa educação para as mídias, pode ser encontrada na Educomunicação, que, segundo Ismar Soares é um campo de intervenção social na relação comunicação-educação que envolve um conjunto de ações que permitem que educadores e estudantes desenvolvam um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade. (SOARES, 2002). Tema do próximo tópico.

2 EDUCOMUNICAÇÃO

A partir da perspectiva de Paulo Freire (1996, p.96) de que “a educação deve humanizar o homem para que ele possa transformar o mundo”, as relações em sala de aula, também no ensino superior, necessitam de uma revisão, em vista das profundas inovações que alteraram comportamentos, percepções e relacionamentos na sociedade.

É preciso um aprofundamento dos estudos sobre a relação comunicação e educação na prática pedagógica dos cursos superiores. “Há uma necessidade de uma análise mais profunda sobre a utilização das novas tecnologias e principalmente as formas que elas podem ser trabalhadas para ampliar o índice de aprendizagem e reflexão, exigidos pelos cursos de graduação”, como explica Pinheiro. (PINHEIRO, 2016, p.15).

Dentro de todo esse contexto, repensar o conceito de formação é fundamental. Não basta incluir a tecnologia na prática pedagógica, como adendo ou atrativo do conhecimento. É preciso preparar os educadores para exercerem um papel de mediadores nesse novo cenário técnico informativo.

A educomunicação ainda que seja um campo de estudo consideravelmente novo e pouco utilizado pelos docentes é uma ferramenta de didática que tem um alto valor positivo a agregar as novas formas de ensino, que vem da alfabetização até o ensino superior. O aluno, não mais aceita ser apenas um ouvinte e começa a reconhecer que pode contribuir ativamente no seu processo de aprendizado juntamente com o professor.

Se ainda não entendem, os professores do ensino superior precisam entender seu papel de mediadores, estabelecendo conexões entre teoria e prática, o diálogo entre culturas e gerações, e as habilidades entre domínios tecnológicos e saberes científicos. Como lembra Soares (2011, sp.) “a questão-chave não está nas tecnologias, mas no próprio modelo de comunicação adotado”.

Em busca de uma abordagem menos tecnicista, a Educomunicação pode oferecer subsídios para pensar os fenômenos de ensino-aprendizagem numa sociedade profundamente impactada pelos dispositivos tecnológicos. “Não adianta a tecnologia reforçar o processo educativo tradicional. É preciso antes de mais nada repensar o ensino. Repensar a educação a partir dos próprios educandos [...] e verificar para que pode servir a tecnologia”. (OROZCO-GÓMEZ, 2014, p.52).

Vale ressaltar que muitos confundem TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) com Educomunicação, mas elas não se tratam da mesma coisa. Com o avanço tecnológico e a facilidade de acesso a recursos e tecnologias surgem as Tecnologias de informação e comunicação, agora o professor não é o único detentor de informação em sala de aula, todos a qualquer momento tem acesso ao que está acontecendo ao seu redor. Segundo Passaro et al (2016):

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) transformou substancialmente as relações sociais. Estamos cada vez mais usando dispositivos eletrônicos na interação com outras pessoas e o mundo. Embora o computador tenha trazido muitas facilidades para o mundo contemporâneo, trouxe também vários desafios. (PASSARO; ENGSTER; DAZZI, 2016, p.1).

As tecnologias em conjunto com a educação têm como objetivo agregar maior conhecimento aos alunos. Contudo, a figura do professor em sala de aula não deixou de ser essencial, pois com tanto acesso a informação em um curto espaço de tempo, agora, mais do que nunca é necessário a presença de um intermediador para que possa dar apoio ao tratamento dessas informações.

2.1 CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO

Uma definição simples sobre Educomunicação, segundo Soares (2011) são os esforços que setores da sociedade voltados para a educação estão fazendo para ampliar as formas de expressão. Em entrevista ao Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP, o professor e pesquisador Ismar Soares (2011), definiu de forma simples que “Educomunicação é garantir que novas gerações usem as tecnologias, não de forma competitiva e mercantil, mas em prol da cidadania”.

Ainda para Ismar Soares (2011), a educomunicação é um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos. É um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e comunicação. Em uma perspectiva mais complexa:

[...] a educomunicação é o conjunto das ações voltadas a criar e consolidar – seja em uma empresa, um centro de cultura, uma escola ou mesmo na redação de um veículo de informação - ecossistemas comunicativos abertos

e criativos, propiciados por fluxos cada vez mais democráticos de informação, carregados de intencionalidade educativa, tendo como objeto último a prática da cidadania (SOARES, 2011, p.17).

Apesar das discussões sobre educomunicação serem novas, de acordo com Ferraretto (2006, p. 2) o conceito existe desde a década de 1920. Quando o professor, médico, etnólogo, antropólogo, compositor, escritor e cientista, Edgard Roquette-Pinto, considerado o pioneiro do rádio no Brasil, lutou para que as tecnologias, como a radiodifusão e o cinema, fossem utilizadas em processos educativos no país.

Luiz Artur Ferraretto (2015), em entrevista ao artigo Edgard Roquette-Pinto, o homem à frente do seu tempo, publicado no XVIII Intercom, afirma que o cientista colaborou na consolidação de uma sociedade melhor.

Edgard Roquette-Pinto é um dos principais intelectuais cariocas do início dos anos 1920, entrando para a história como principal divulgador do rádio desse período. Um entusiasta do rádio, das possibilidades educativas e culturais do veículo, de suas possibilidades de inclusão social e de seu uso como ferramenta de ensino a distância. (FERRARETTO apud SILVA, 2016, sp).

Segundo Silva (2016, p.9), o professor observou a capacidade do novo veículo na difusão da cultura e no desenvolvimento educativo. Edgard Roquette-Pinto propõe um rádio educativo, dentro de um contexto do rádio europeu, modelo que inspirou os intelectuais brasileiros.

Em 06 de janeiro de 1934, é instalada a Rádio Escola Municipal que transmitia em formato de sala de aula, fundada por Edgard Roquette-Pinto e Anísio Teixeira em dezembro de 1933. Silva (2016), traz relatos de Sonia Virginia Moreira em que ela afirma que o rádio desempenhou um papel muito importante no país, já que, além das transmissões educativas, efetivava-se a rádio escola.

Aqui no Rio de Janeiro tinha uma rádio escola que se chamava Rádio Escola do Distrito Federal, que tinha uma influência muito grande de Anísio Teixeira, que por sua vez, foi um nome essencial para a formação ou para a definição de novos conteúdos, movimento que ficou conhecido como nova escola Anísio Teixeira. Então, o rádio funcionava com conteúdo educativo, mas também tinha uma coisa diferente que era a rádio escola, que efetivamente tinha professor que dava aula. Eles faziam provas, avaliações. Naquele momento foi muito importante que o rádio tivesse esse processo educativo, porque era o que o país precisava. (MOREIRA, apud SILVA 2016).

Para alcançar seus objetivos, a transmissão tomou forma definitiva de sala de aula, seguindo a matriz da escola primária. Ferraretto (2006, p.6), conta que Beatriz Roquette-Pinto, Ilka Labarte, Israel Pinheiro e A. Diniz revezavam-se ao microfone, ensinando os conteúdos, e acrescenta:

Com tais características, a Rádio Escola Municipal, levada a cabo por Edgard Roquette-Pinto e Anísio Teixeira, constitui-se no empreendimento pioneiro em termos de ensino a distância no país. Trata-se, na época, como quer seu criador, do 'início do começo' de um processo emancipador em termos de instrução popular, a complementar o caráter educativo, mas, por vezes, transitando pelo entretenimento, de uma emissora como a Rádio Sociedade. (ROQUETTE apud FERRARRETTO, 2006, p.6).

Silva (2016, p.10) conta ainda, que o governo regulamentou a publicidade no rádio brasileiro em 1932, e, até o final da década, tudo o que era “Rádio Clube” ou “Rádio Sociedade”, se transformou em empresa. E a proposta inicial da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que era usar o veículo de comunicação para levar educação, cultura e informação para sociedade, se perdeu e ficou sem espaço.

Até que novamente na década de 80 o termo voltou a ser discutido pela Unesco, e no final da década de 90, o termo Educomunicação ganha novos contornos. E a busca do diálogo entre a educação e a comunicação, é apresentada por Soares (2011) como uma importante inserção da comunicação no processo educativo, bem como a necessidade de um profissional que seja diferenciado para atuar em sala de aula. Soares explica ainda que:

[...] Defendemos a tese segundo a qual uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa precondição e a esse esforço multidisciplinar denominamos educomunicação. (SOARES, 2011, p.17).

Os professores levam para a sala apenas o projetor e acham que isso é inovador, mas na verdade o projetor apresentando os slides na sala de aula atualmente, é semelhante ao quadro negro de antigamente. A educação está perdendo espaço em um universo em que se encontram pessoas cada vez mais conectadas. É preciso que o professor esteja atento a essa nova realidade, como afirma Soares (2011, p.29):

Se de um lado a tecnologia vem se transformando na grande aliada da juventude, por outro, o uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque à uma dinâmica que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o imprevisto e a auto expressão. (SOARES, 2011, p.29).

Além de aperfeiçoar a educomunicação como uma nova forma de ensino mais eficaz, inclusivo, democrático, midiático e criativo, é também preciso trabalhar o papel do professor como educador. O profissional encarregado para aplicar a educomunicação em sala de aula, se torna um profissional multitarefa, ele é ao mesmo tempo: docente, pesquisador, mediador e consultor. Soares (2011, p.68), explica que este novo tipo de profissional precisa de habilidades voltadas:

Ao planejamento, à gestão e a avaliação de programas e projetos na interface comunicação/educação;
 Ao uso das tecnologias da informação e da comunicação, de forma colaborativa, envolvendo os agentes na arte da produção midiática;
 Ao assessoramento do sistema dos meios de comunicação no que se refere à produção destinada ao âmbito educativo;
 Ao desenvolvimento de trabalhos de recepção organizada das mensagens midiáticas;
 À reflexão e à sistematização de suas próprias experiências na interface comunicação/educação, de forma a garantir a difusão das práticas ao novo tempo. (SOARES, 2011, p.68).

A educomunicação está avançando em passos pequenos em solo brasileiro, um dos maiores obstáculos que impede esse crescimento é a resistência à mudança no processo educativo. Faz-se necessário que as instituições e os professores percebam a importância de aplicar educomunicação na sala de aula.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Após conhecer o conceito de educação, de comunicação e mídia, pode-se compreender que os três conceitos estão totalmente interligados, um dando suporte ao outro, mas também sendo a base do outro. Nesse contexto entende-se o conceito da Educomunicação, e agora abordar-se-á a importância da educomunicação no ensino superior, fase em que o professor vai formar profissionais qualificados e capacitados para o mercado de trabalho.

Desde a educação infantil há lacunas que não são compreendidas pelos alunos, por vezes há falta de entendimento, medo de questionar ou mesmo dificuldade

do docente em explicar o conteúdo. Essas lacunas se tornam cada vez maiores com o passar do tempo, podendo se tornar uma grande dificuldade em sua carreira profissional.

A educomunicação traz formas mais amplas de ensinar, métodos diferentes e mais abrangentes facilitando a compreensão, de uma das diversas formas possíveis de transferir a informação necessária. Segundo Soares (2011, p.2), a Educomunicação tem como objetivo contribuir com a formação do cidadão para a sociedade.

Ter outros métodos de ensino, além do tradicional em que só há ensino na relação exclusiva professor-aluno, pode facilitar o entendimento de muitos indivíduos, abranger ideias mais amplas sobre o assunto e aumentar ricamente a motivação do aluno, que já está inserido nos diversos tipos de comunicação. A respeito disso, Araújo (2007) afirma que:

Os meios de comunicação nas escolas podem potencializar uma concepção de educação pautada pela construção de um conhecimento problematizado pelo mundo, mas é necessário que educandos e educadores estejam abertos para esta transformação. Uma educação contextualizada e problematizadora vai gerar uma demanda por participação que a instituição de ensino deve estar preparada para acolher. (ARAÚJO, 2007, p.8).

É válido considerar que a mídia é um grande veículo de conhecimento atual, facilitando a integração dos jovens, já que os mesmos aproveitam da facilidade de estarem sempre conectados às informações e do grande gosto pelo uso das tecnologias. É claro que não se deve levar tudo ao extremo, pois há bastante diversidade e desigualdade com o acesso à tecnologia, levando em consideração que boa parte da população tem nenhum ou pouco acesso à ela.

É preciso então, estabelecer um balanço medial integrando a tecnologia ao processo de aprendizagem, dando alcance e participação a todos. É função do ensino superior ampliar a capacidade de reflexão de todos os alunos, usando métodos diferentes e adequando sempre que necessário. O fato é que a educomunicação facilita essa ampliação de reflexão, tornando os alunos cidadãos mais críticos.

Segundo Buckingham:

O advento da tecnologia digital indica uma necessidade de se estender a missão tradicional da escola [...] a escola existe, em parte, para proporcionar aos jovens, experiências sociais, intelectuais e culturais que eles não teriam sem ela. [...] As escolas deveriam desempenhar um papel fundamental na

tentativa de nivelar as desigualdades de participação, ou seja, o acesso desigual às oportunidades, experiências, habilidades e conhecimentos que irão preparar a juventude para uma ampla participação no mundo de amanhã (2012, p. 56).

De forma geral, a educomunicação tem como proposta utilizar meios de comunicação para gerar tanto comunicação quanto informação de uma maneira mais eficaz do que a comum. Para isso são feitas atividades que envolvam veículos de comunicação como rádio, televisão, internet, entre outros. Essa metodologia adquire um sucesso melhor no ensino, pois usa uma metodologia diferente da tradicional. O ensino fica mais interessante, prende a atenção dos alunos e os incentiva a progredir no meio acadêmico, tendo uma educação de qualidade e os formando como indivíduos mais críticos, o que é crucial para se ter uma democracia igualitária no país.

2.3 OS BENEFÍCIOS DA EDUCOMUNICAÇÃO

O fácil e rápido acesso a informação traz uma visão ampla do mundo, mas é necessário converter informação em conhecimento, para que realmente ocorra a aprendizagem. Com as mídias a todo tempo trazendo todo o tipo de informação e sem conhecimento crítico formado, é papel do Educomunicador ser esse intermediador.

Discorrendo sobre Educomunicação como uma forma de socializar e ter melhor conhecimento das informações. Maros, Schmidt e Maciel (2010 p.8) dizem que “A educomunicação quer mais do que capacitar os alunos para utilizarem o instrumental tecnológico. A intenção maior é torná-los produtores da comunicação exercendo o direito de acesso à informação e também o direito de comunicar”.

Pinheiro (2016, p.330) nesse contexto diz que “a Educomunicação sustenta o diálogo, o espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade presente em todos os processos de ensino-aprendizagem seja em âmbito formal, informal ou não formal”. Muito além de estar conectado nas mídias e nos meios tecnológicos, a Educomunicação em sala de aula está formando cidadãos capazes de produzir conhecimentos e se comunicar, tendo acesso as informações e sabendo comunicar e despertar um lado crítico na sociedade.

Para que essa leitura crítica aconteça Silva (2011 p.4) destaca que “[...] é necessário o incentivo à leitura crítica dos meios e à produção e difusão de conteúdos que fujam à regra dos veículos de comunicação convencionais”. O cidadão tem

acesso à informação e sabe como e porque isso irá interferir em sua vida e saber se expressar, procurando seus direitos perante a sociedade. Além de dar:

[...] oportunidade de capacitar os educandos para novas funções no mercado de trabalho oriundas do avanço tecnológico em áreas relacionadas a entretenimento, designer multimídia, telecomunicações, informática, cultura, artes e, até mesmo, Educomunicação. (JUNIOR, 2007 p.265).

Sendo que o papel do professor como um educador em sala de aula motivaria os discentes a análise crítica das informações que recebem, ou seja, seriam ensinados a questionar e principalmente pesquisar a legitimidade das informações que recebem. Sobre isso, afirma Souza; Oliveira:

A educação, nesta perspectiva, cumpriria o papel de articular a reflexão com a ação, ao realizar a mediação entre informação, conhecimentos, ideias e valores veiculados pelas mídias. Este papel consistiria em atuar como agente de elaboração, transformando informações em conhecimento, ao desenvolver uma visão crítica das produções e mediações midiáticas, que estão presentes em todos os setores da vida. Um processo de ressignificação de ideias, conceitos, valores e propósitos através da reflexão crítica e da criação de um discurso próprio, como educandos e como sujeitos históricos. (SOUZA; OLIVEIRA 2012, p. 41).

Muito mais que simplesmente aprender as matérias curriculares, os alunos como cidadãos tem que saber analisar as informações fornecidas a cada instante. Sabendo desenvolver sua capacidade de reflexão e crítica em relação ao que foi dito. Junior (2007) ainda afirma que a educomunicação está criando oportunidades para exercer a autonomia e ter a capacidade de expressar e também despertando o espírito de cooperação e trabalho em grupo.

Garcia e Bini (2013, p.10) afirma que “Sem a formação de leitores críticos e capazes de acessar, escolher e utilizar os conhecimentos de maneira conscientes a utilização dos meios de comunicação não passará de mero, sem qualquer questionamento”. Ficando cada vez mais claro que o uso da educomunicação é necessário para que não se formem analfabetos funcionais, mas sim pessoas capazes de realizar leitura crítica do mundo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, inicialmente utilizou-se da pesquisa bibliográfica, etapa fundamental na consolidação do capítulo teórico que compõe o trabalho, o que se deu por meio de consultas a livros, artigos científicos, dissertações e teses, em que obteve-se o conhecimento maior sobre o tema principal desse projeto, a educomunicação.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (MARCONI, 2010, p.142).

A fim de desenvolver o trabalho com os benefícios da educomunicação no ensino superior foi realizada também uma pesquisa de campo. Nesta foram aplicados três tipos de questionários, um desenvolvido para os docentes, e dois para os discentes, sendo um antes da aplicação de método de educomunicação e outro após. A pesquisa de campo foi realizada por meio de aplicação de questionários em que objetivava-se traçar os perfis dos professores e dos alunos, bem como evidenciar as metodologias e recursos metodológicos utilizados em sala de aula.

Os questionários foram aplicados em uma Instituição de Ensino Superior privada para docentes e discentes do curso de administração, com o intuito de averiguar se os mesmos possuem conhecimento dessa metodologia, se a utilizam em sala de aula e se notam ajuda dessa metodologia no ensino.

Cabe ressaltar, que no que refere-se a perspectiva dos discentes sobre a educomunicação, optou-se pela aplicação de dois questionários, pois percebeu-se que desta forma os discentes teriam melhor condição de análise, haja vista, que ainda que tenham tido aulas que utilizem a educomunicação, poderiam não conhecer a sua denominação. Neste segundo questionário, buscou-se investigar o quanto a aula foi produtiva, e se os recursos ajudaram no entendimento do conteúdo. A aula ministrada foi observada pelas pesquisadoras a fim de analisar a participação e o interesse dos alunos no desenvolver da aula.

Por fim, realizou-se a análise dos dados por meio de pesquisa quantitativa e qualitativa. A partir da análise dos dados e diagnóstico dos resultados foi possível

verificar o conhecimento e o uso da educomunicação pelos docentes em sala de aula e o quanto esse recurso obteve sucesso na visão dos discentes.

3.1 PESQUISA QUANTITATIVA

Com a finalidade de atingir os objetos propostos, o projeto fez uso da pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa foi escolhida com o propósito de analisar as opiniões, conhecer as características do público alvo e suas preferências. As pessoas entrevistadas, foram professores e alunos do curso superior de uma faculdade privada, e os questionários foram aplicados de forma individual e sem identificação do respondente.

A pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. Fonseca (2002), esclarece que “A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”. (FONSECA, 2002, p.20).

Para Noveli (2012, p.165), as pesquisas quantitativas apuram opiniões e atitudes explícitas e conscientes de pessoas, fazendo o uso de questionários como forma de mecanismo. Os questionários precisam ser precisos e exatos, para que a aplicação com o público alvo seja eficaz, isso medirá as informações apuradas para a pesquisa.

Segundo Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estáticos, com análise do número de casos representativos, ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Nesta perspectiva, com o levantamento dos dados da pesquisa quantitativa por meio da aplicação de questionários, foi possível conhecer o público alvo, aprofundar nos modelos de aula, métodos didáticos utilizados pelos professores, a preferência dos alunos, suas necessidades, opiniões e desejos.

3.1.1 Com os Docentes

3.1.1.1 Amostra de Pesquisa Quantitativa com os Docentes

A pesquisa quantitativa foi aplicada para docentes do Ensino Superior, do curso de Administração de uma instituição privada da cidade de Anápolis-GO. Este curso possui um corpo docente composto por 17 professores, destes 14 professores responderam o questionário de pesquisa.

Foram realizadas 5 perguntas para traçar o perfil do respondente, com informações de idade, sexo, anos em sala de aula e área de conhecimento, além de 3 questões discursivas e 5 questões de alternativas em escala de 1 a 5, em que 1 é pouco frequente, 3 neutro e 5 muito frequente.

3.1.1.2 Coleta e Análise de Dados da Pesquisa Quantitativa com os Docentes

A coleta de dados é uma parte muito importante durante o estudo, pois é por meio dela que podemos ter uma averiguação completa sobre a Educomunicação, o conhecimento e o modo com que é utilizado pelos professores e como os alunos recebem essa metodologia em sala de aula.

Conforme as pesquisas feitas, segue abaixo os resultados coletados e tabulados, em função de uma maior percepção do entendimento. Em relação à apresentação gráfica dos dados coletados nas pesquisas o desenvolvimento foi em tabulação, com percentuais de cada questão proposta nos questionários. (A coleta e análise dos dados foi feita da mesma forma para os três questionários, itens **3.1.2.2 e 3.1.3.2)**

3.1.1.3 Pesquisa Quantitativa com os Docentes

Idade			
Entre 20 a 25	25 a 30	30 a 40	Mais de 40
0%	7%	21%	72%

Sexo	
Feminino	Masculino
21%	79%

Anos em sala de aula			
Menos de 5 anos	De 5a 10	De 10 a 15	Acima de 15
7%	36%	28%	29%

Área de conhecimento do professor			
Humanas	Exatas	Biológicas	Ciências Sociais e Aplicadas
47%	18%	6%	29%

Pergunta	Pouco Frequente	Com Frequência razoável	Neutro	Frequente	Muito Frequente
Com qual frequência utiliza a educomunicação em sala de aula?	14%	22%	14%	21%	<u>29%</u>
A mídia e a educação juntas em sala de aula são eficazes?	0%	0%	22%	21%	<u>57%</u>
O quanto você acredita que a mídia colabora com a formação de profissionais mais críticos?	0%	0%	31%	<u>38%</u>	31%
A instituição de ensino oferece recursos para trabalhar novas ferramentas?	7%	14%	22%	21%	<u>36%</u>
Você percebe um interesse maior quando você faz uso de algum meio de comunicação em sala?	0%	14%	29%	21%	<u>36%</u>

3.1.1.4 Análise dos Resultados da Pesquisa Quantitativa e Diagnóstico do Problema com os Docentes

A partir dos dados coletados, averiguou-se que dos 14 docentes apenas 3 professores tem um notório conhecimento entre a diferença de Educomunicação e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação). Os demais respondentes não souberam diferenciar corretamente ou não se arriscaram a responder. Dentre os questionários respondidos corretamente, os professores afirmaram que a educomunicação é uma metodologia pedagógica num ambiente interativo, enquanto as TICs são ferramentas da educomunicação.

Com a tabulação dos resultados, notou-se que a maioria dos professores entrevistados não fazem uso de metodologias de educomunicação, apesar de responderem que utilizam. Destes, 7 professores responderam que utilizam data show, computador, celular, caixa de som, entre outros, mas, isso se trata de recursos tecnológicos e não educacionais, mostrando novamente que não sabem diferenciar educomunicação de TIC. 5 professores afirmaram que usam vídeos e internet, porém não especificaram como fazem o uso. Os outros 2 professores, responderam que fazem uso de mídias impressas e sociais.

De acordo com a pesquisa, em relação ao perfil do professor educador, 1 professor não respondeu, 1 professor respondeu que não sabe, 2 professores responderam que o perfil deve ser dinâmico, inovador, atualizado e fazer uso de recursos tecnológicos. 10 professores responderam erroneamente, ou seja, a maioria dos entrevistados mostraram novamente o não conhecimento do conteúdo.

Conforme coletado nos questionários e demonstrado na tabulação dos dados, indagou-se aos professores sobre sua experiência com algum meio de comunicação, de 100%: 7% relatou não conhecer a metodologia, por isso não se percebe diferença. 43% não relatou a experiência e 50% relatou que houve aumento no interesse da turma pois essa metodologia reforça e esclarece os conteúdos.

Evidenciou-se que poucos docentes conhecem a educomunicação e por isso não utilizam seus recursos metodológicos. E também não sabem a diferença entre Educomunicação e TIC. Outro fator importante é que mesmo não conhecendo educomunicação eles afirmam fazer uso da mesma, apenas porque usam recursos tecnológicos.

Com a análise individual das questões é possível perceber que:

- 72% dos professores tem mais de 40 anos;
- 64% dos professores tem mais de 10 anos em sala de aula.

Percebe-se que a maioria destes profissionais tem uma boa experiência em sala, e possivelmente sentem-se mais confiantes em métodos tradicionais. Entretanto, evidencia-se a necessidade de adequação a nova realidade educacional, haja vista que as transformações são constantes e o corpo discente está a cada dia mais exigente.

- 50% dos professores afirmaram que fazem uso de educomunicação;
- 57% responderam que mídia e educação juntas na sala de aula são eficazes.

Os professores mesmo não conhecendo ou utilizando os métodos educacionais em sala de aula, afirmaram que esses recursos são eficazes. Talvez, essa afirmação possa ocorrer, porque quando usam novas tecnologias em sala de aula, os alunos demonstram um pouco mais de interesse.

- 50% dos professores disseram que o interesse em sala de aula é maior quando se faz uso desse recurso;
- 69% responderam que a mídia colabora com a formação de profissionais mais críticos.

Como é possível perceber, a maioria dos professores afirmaram que as aulas ficam mais interessante quando se faz uso de recursos educacionais em sala de aula, mas quando perguntados qual recurso eles fazem uso, responderam apenas que utilizam o projetor. Isso nos leva novamente para questão das TICs, pois o projetor é uma tecnologia e não um recurso educacional. Uma confusão muito comum devido à falta de conhecimento e o pouco uso do termo Educomunicação.

- 79% afirmam que o interesse dos alunos é maior quando fazem uso de algum meio de comunicação.

A partir destes dados nota-se que o corpo discente do curso reconhece como a inserção de meios de comunicação nas aulas, as tornam mais criativas. Não obstante, não basta apenas inserir o recurso, haja vista que dependendo na forma que este recurso for utilizado, a aula continua em sua perspectiva tradicional.

A tecnologia avança diariamente, o aluno é cada dia mais exigente e com isso, os desafios dos professores aumentam ainda mais. Portanto, essa análise mostra o quão é necessário o professor sempre estar atualizando-se para conseguir acompanhar as transformações do campo educacional.

3.1.2 Com os Discentes 1 - antes da aula

3.1.2.1 Amostra de Pesquisa Quantitativa com os Discentes 1

A pesquisa quantitativa foi aplicada para discentes do 7º período de Administração de uma instituição privada da cidade de Anápolis-GO, com o intuito analisar a opinião e o entendimento do aluno graduando sobre a aula ministrada e o conteúdo, buscando identificar o interesse do aluno à cerca das aulas convencionais. De 11 alunos matriculados no curso, 9 estavam presentes e responderam o questionário.

Foram realizadas 4 perguntas para traçar o perfil do respondente, com informações sobre o período, idade, sexo e área de conhecimento, além de 4 questões discursivas e 9 questões de alternativas, em que 4 questões estavam em escala de 1 a 5, com 5 questões com alternativas de resposta única.

3.1.2.2 Coleta e Análise de Dados com os Discentes 1

Conforme as pesquisas feitas, segue abaixo os resultados coletados e tabulados, em função de uma maior percepção do entendimento. Em relação à apresentação gráfica dos dados coletados nas pesquisas o desenvolvimento foi em forma de tabulação e com percentuais de cada questão proposta nos questionários. (A coleta e análise dos dados foi feita da mesma forma para os três questionários, itens **3.1.1.2 e 3.1.3.2**)

3.1.2.3 Pesquisa Quantitativa com os Discentes 1

Idade			
Menos de 20	20 a 25	25 a 30	Mais de 30
22%	45%	22%	11%

Sexo	
Feminino	Masculino
33%	67%

Período			
1 ou 2	3 ou 4	5 ou 6	7 ou 8
0%	0%	0%	100%

Já ouviu o termo Educomunicação?		
Sim	Não	Às vezes
0%	89%	11%

Pergunta	Expositiva Clássica	Dialogada	Outras
Qual o método de aula utilizada pela maioria dos professores?	<u>70%</u>	30%	0%
Qual método de aula traz melhor compreensão do conteúdo?	<u>60%</u>	40%	0%

Pergunta	Sim	Não	Às vezes
O professor usa recursos didáticos em suas aulas?	44%	0%	<u>56%</u>
A forma com que o professor ministra a aula te dá clareza sobre o assunto?	0%	0%	<u>100%</u>
O professor usa de recursos tecnológicos para deixar a aula mais interessantes?	22%	0%	<u>78%</u>

Pergunta	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Neutro	Satisfeito	Extremamente Satisfeito
O conteúdo ministrado atende suas expectativas?	0%	11%	33%	<u>56%</u>	0%
O professor da abertura para perguntas e questionamentos?	0%	11%	0%	22%	<u>67%</u>
O professor responde as dúvidas dos alunos?	0%	0%	22%	22%	<u>56%</u>
O professor demonstra interesse em transferir e também adquirir conhecimento?	0%	11%	11%	<u>67%</u>	11%

3.1.2.4 Análise dos Resultados da Pesquisa Quantitativa e Diagnóstico do Problema com Discentes 1

A partir da análise dos questionários constatou-se que os únicos recursos tecnológicos utilizados pelos professores em sala de aula são data show e notebook. Em relação as mídias, eles utilizam TV, jornal e internet. No que refere-se a Educomunicação, com a tabulação dos resultados foi verificado que 8 alunos nunca ouviram falar no termo e um aluno disse que às vezes escuta falar no termo, porém não soube dizer o que entende do assunto.

Com a análise individual das questões foi possível perceber que:

- 45% dos alunos são novos, tendo entre 20 e 25 anos
- 70% dos alunos disseram que a aula é expositiva clássica
- 60% acredita ser o melhor método, o que é óbvio, pois não conhecem outro tipo de aula
- 56% afirmaram que os professores usam recursos midiáticos
- 78% disseram que os professores as vezes usam meios de comunicação
- 56% disse estar satisfeito com as aulas, porém, 33% não quis opinar, o que pode gerar uma dúvida quanto ao método de aula ministrada
- 89% não conhecem o termo educomunicação

O objetivo do primeiro questionário era saber se os alunos conheciam o termo educomunicação, e saber quais os recursos os professores utilizavam em sala de aula. Ficou bastante claro com as respostas que os métodos didáticos dos professores são compostos por uma aula expositiva clássica dada no Datashow, porém os alunos disseram que esse método é satisfatório¹. E ficou claro também que a maioria não conhece o termo do nosso objeto de estudo. Os alunos disseram também que os professores fazem uso de recursos midiáticos em sala de aula, porém os próprios professores afirmaram nos questionários direcionados a eles que não fazem uso, o que evidencia mais uma vez a importância de trabalhar mídia, educação e comunicação em sala de aula.

¹ Tal realidade pode ser em parte explicada por nossa tradição escolar que está apoiada nos métodos tradicionais, sendo assim os alunos que ingressam no ensino superior estão adaptados a comodidade destes métodos. Entretanto, quando vivenciam outros métodos, após a resistência inicial podem descobrir novas formas de aprender. Cabe ressaltar, que este estudo não tem como objetivo depreciar outros métodos, pois os indivíduos percebem o mundo de maneira diferenciada, sendo assim o que realmente importa é que este alcance o aprendizado.

3.1.3 Com os Discentes 2 - depois da aula

3.1.3.1 Amostra de Pesquisa Quantitativa com os Discentes 2

A observação foi outro tipo de técnica utilizada na pesquisa, que é quando o observador participa do grupo, observando ações e reações, sendo assim, duas integrantes do grupo participaram da aula que foi ministrada utilizando educomunicação para que além dos questionários, pudesse ser avaliado se houve interesse e participação.

A aula observada foi da disciplina de Ética Empresarial, em que pode-se notar um interesse maior quando a professora fez uso de práticas da educomunicação, trazendo para a sala de aula fatos reais retirados de reportagens de jornais, conseguindo assim que todos os alunos dessem seu ponto de vista, fazendo da aula, uma aula mais interativa.

Depois da aula foram recolhidos os dados para saber como os alunos se sentiram com a aula, se houve algum conhecimento a mais e de que forma essa aula acrescentou conhecimentos. Foram realizadas 4 perguntas para traçar o perfil do respondente, com informações de período, idade, sexo e área de conhecimento, além de 4 questões discursivas e 8 questões de alternativas em escala de 1 a 5, onde 1 é totalmente insatisfeito, 3 neutro e 5 extremamente satisfeito.

3.1.3.2 Coleta e Análise de Dados com os Discentes 2

Conforme as pesquisas feitas, segue abaixo os resultados coletados e tabulados, em função de uma maior percepção do entendimento. Em relação à apresentação gráfica dos dados coletados nas pesquisas o desenvolvimento foi em forma de tabulação e com percentuais de cada questão proposta nos questionários. (A coleta e análise dos dados foi feita da mesma forma para os três questionários, itens **3.1.1.2** e **3.1.2.2**

3.1.3.3 Pesquisa Quantitativa com os Discentes 2

Pergunta	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Neutro	Satisfeito	Extremamente Satisfeito
No geral, há satisfação com o corpo docente?	0%	11%	22%	<u>56%</u>	11%
Os professores ministram aulas diferentes assim?	11%	22%	0%	<u>56%</u>	11%
Essa metodologia de ensino colaborou na sua participação em sala de aula?	0%	0%	0%	0%	<u>100%</u>
O quanto a aula foi produtiva?	0%	0%	0%	0%	<u>100%</u>
O quanto que o entendimento dessa aula foi melhor que o da anterior?	0%	0%	0%	0%	<u>100%</u>
A abordagem fica com uma melhor compreensão?	0%	0%	0%	0%	<u>100%</u>
O assunto se torna mais interessante e fácil de entender?	0%	0%	0%	0%	<u>100%</u>
Você participaria de outras aulas com esse tipo de metodologia?	0%	0%	0%	0%	<u>100%</u>

3.1.3.4 Análise dos Resultados da Pesquisa Quantitativa e Qualitativa e Diagnóstico do Problema com Discentes 2

Após a aula ministrada com recursos educacionais, um aluno não respondeu, dois alunos falaram que nunca tiveram metodologia parecida e seis alunos responderam que já tiveram alguma aula parecida com essa metodologia.

Com a tabulação dos dados, constatou-se que um aluno não respondeu sobre a importância de trabalhar essa metodologia em sala de aula, e oito alunos responderam que essa metodologia é importante pois desenvolve o pensamento crítico, adquire um maior e melhor conhecimento, dando habilidade de emitir opinião e argumentar excelentes pontos de vista.

No que se refere ao grau de conhecimento adquirido com uma aula que fez uso da educação, um aluno não respondeu a questão e oito alunos falaram que é um grau alto com estímulo à participação e revisão de conceitos já definidos, pensamento crítico, troca e absorção de conhecimento.

Em relação a aula ajudar despertar uma leitura mais crítica e uma visão diferente para a sua carreira, um aluno não respondeu e oito alunos disseram que sim, com certeza, a aula ajudou a melhorar a leitura crítica e sua postura como cidadão no mercado de trabalho. “Com certeza, saio daqui mais preocupado em como estou aprendendo e como fomentar essa busca pelo conhecimento”. (Depoimento do aluno).

Com a análise dos resultados, foi possível diagnosticar que, com o uso da educação em sala de aula, os alunos perceberam que essa metodologia é eficaz para o seu desenvolvimento, como cidadão mais crítico, além de facilitar a compreensão da aula. Foi possível perceber também que essa ferramenta pode oferecer muitos benefícios para o usuário.

Com a análise individual das questões foi possível perceber que:

- 56% dos alunos estão satisfeitos com o quadro dos docentes
- 56% dos alunos afirmaram que os professores ministram aulas diferentes como a aula ministrada para a aplicação desse questionário.

Na análise do questionário anterior, os alunos afirmaram que as aulas dos professores eram expositivas clássica sem usar nenhum outro recurso, aqui já mudaram de ideia e 56% disseram que os professores ministram aulas diferentes. Isso pode evidenciar que há utilização destes métodos, porém os discentes não conheciam a denominação.

- 100% dos discentes afirmaram que esse método colaborou para que eles participassem da aula
- 100% disse que a aula foi bastante produtiva
- 100% respondeu que o entendimento da aula ministrada com educomunicação foi melhor do que em outras aulas
- 100% afirmou que abordagem ficou melhor para compreender o conteúdo
- 100% disse que o assunto ficou mais interessante
- 100% responderam que participariam de outras aulas com esse método.

O objetivo desse segundo questionário era exatamente esse, saber a satisfação e reação dos alunos diante de uma aula com educomunicação, além de colher qual aula seria de melhor entendimento e compreensão. Ficando bastante claro com a tabulação dos dados, que a aula foi produtiva e os resultados também.

Outro método utilizado no segundo questionário aplicado aos discentes após a aula com a metodologia de educomunicação. Segundo Mattar (1999), a pesquisa qualitativa é caracterizada por possuir objetivos bem definidos, procedimentos padronizados, ser bem estruturada e dirigida para a avaliações de alternativas para possíveis ações.

Com a pesquisa, pode-se perceber também, que esses recursos metodológicos, levam o cotidiano para a sala de aula, fazendo uma reflexão da realidade diferente do que seria do tradicional, em que apenas o professor é o conhecedor e transmissor do conhecimento, ampliando o campo de mediação e possibilitando a troca do saber.

Por fim, a pesquisa qualitativa nos mostrou que o conhecimento sobre esse método é pouco ou quase nada conhecido e utilizado, tanto para os alunos quanto para os professores, mas que este recurso mesmo sendo pouco utilizado confirma a sua eficiência, assim como no ensino infantil. Portanto, a educomunicação precisa ser aprimorada e investida na educação superior, para transformar o ambiente educacional em um ambiente mais interativo e comunicativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar as formas de aula ministradas pelos professores de uma instituição privada de ensino superior e compreender quais são as principais metodologias utilizadas. Além de avaliar o uso da educomunicação pelos docentes e discentes e a aceitação da metodologia por parte dos discentes. A partir dos estudos bibliográficos e questionários aplicados evidenciou-se que os professores entrevistados não têm conhecimento do termo educomunicação e também não sabe diferenciá-lo das TIC.

A pesquisa bibliográfica permitiu uma visão ampla da metodologia utilizada no ensino fundamental, mostrando a necessidade de criar desde cedo um pensamento mais crítico e analítico nas crianças. Não adianta ter acesso a informação se não for capaz de discernir o certo do duvidoso e saber debater o que essa informação pode mudar em sua vida.

Com o resultado da pesquisa aplicado aos professores, notou-se que o questionário feito aos alunos em primeira instância só vem para afirmar que não há o uso de educomunicação, e que os recursos utilizados são apenas os mesmos de sempre, Datashow, computador e som. Todavia, em seguida afirmaram que os professores utilizam essa metodologia, porém não souberam descrevê-la. Só com a aula ministrada com recursos educacionais que podemos medir com sucesso a eficiência da metodologia e a grande aceitação da mesma.

Após a aula de educomunicação e a aplicação dos questionários aos discentes para que avaliassem o modelo de aula assistido pode-se concluir que os mesmos saíram da aula com um pensamento mais crítico em relação às aulas anteriores e até mesmo em relação a sua atuação profissional. Desenvolvendo a participação em discussões e o levantamento de ideias sobre o que está acontecendo ao seu redor, além de uma melhor compreensão do conteúdo ministrado e facilitando o aprendizado.

Percebendo o quanto a aula ministrada com recursos de educomunicação foi satisfatória, espera-se que boa parte dos professores do ensino superior introduzam esse método educacional em suas aulas, abrangendo notícias e acontecimentos recentes para instigar o educando informar-se melhor, pesquisar e estimular ainda mais seu interesse pelo aprendizado. Os educadores precisam

pesquisar recursos para aprimorar suas aulas e diferenciá-las do método tradicional, inserir educomunicação e adequar esses recursos para diversos conteúdos e aulas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A.O. **Rádio-Escola: A comunicação como prática educativa.** 2007. Disponível em <https://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/28/GT7-_05-_Radio-escola_a_comunicacao-_Alessandra.pdf> Acesso em: 10 jun. 2017.
- BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar.** 2ªed. Curitiba: IBPEX. 2008.
- BUCKINGHAM, D. **Precisamos realmente de educação para os meios?** In: Comunicação & Educação. Ano XVII, n.2, julho/dez. 2012 p. 41-60.
- FANTIM, M. **Educação, mídia e comunicação.** 2013. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/educacao-midia-e-comunicacao/>>. Acesso em: 24 maio 2017.
- FERRARETTO, L.A. **Roquette-Pinto e o ensino pelo rádio: ainda estamos no início do começo,** 2006. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0124-1.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2015.
- FONSECA, J.J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em: 09 jun. 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra.1996.
- GARCIA, L.A.R.; BINI, R.P. **A educomunicação como instrumento de construção de leitores críticos de mídia.** 2013. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/8233/6222>>. Acesso em: 25 maio 17.
- JUNIOR, R.T. **Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio.** 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-23072009-203453/pt-br.php>>. Acesso em: 19 ago. 2017.
- KESNKI, V.M. **Educação e comunicação: Interconexões e Convergências.** 2008. Disponível em <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/4227/art_KENSKI_Educacao_e_comunicacao_interconexoes_e_convergencias_2008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 5 ago. 2017.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAROS, C.; SCHMIDT, P.; MACIEL, M.C.M. **Contribuições da educomunicação para a escola como o espaço de comunicação participativa e de educação**

dialógica. 2010. Disponível em:

<<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/viewFile/480/609>>.

Acesso em: 12 jun. 2017.

MARQUES DE MELO, J. **Comunicação Social: teoria e pesquisa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAN, J.M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas - SP: Papyrus, 2007.

NOVELLI, A.L.R. **Pesquisa de Opinião**. In: Método e técnicas de Pesquisa em Comunicação (org.). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

O GLOBO. **Educação: Brasil fica em 60º em ranking mundial da educação**. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-fica-em-60-em-ranking-mundial-da-educacao-16141679>> Acesso em: 13 maio 2017.

OROZCO GÓMEZ, G. **Recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

PASSARO, G.; ENGSTER, N.E.W.; DAZZI, R.L.S. **Uma revisão sobre o uso das TICs na educação na geração Z**. 2016. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70652/40081>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

PINHEIRO, R.M. **A Contribuição da Educomunicação para o Ensino Superior**. 2016. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2especial1p327>>. Acesso em: 22 maio 2017.

PORCHER, L. (Org.). **Educação artística: luxo ou necessidade?** Tradução de Yan Michalski; direção da coleção Fanny Abramovich. São Paulo: Summus, 2009.

RANGEL, A.R.L. **Manual de Trabalhos Acadêmicos: Definições e modelos para a Faculdade Católica de Anápolis**. Anápolis-GO. 2015.

ROCHA, R. **Minidicionário**. 10. ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1997. 747 p.

SALLES, C.A. **Uma criação em processo - Ignácio Loyola Brandão e não verás país nenhum**. São Paulo: PUC. 1990.

SILVA, E.D.C. **Educomunicação: um campo essencial na construção de uma nova sociedade**. 2011. Disponível em: <<http://www.uneb.br/ecovale/files/2013/08/artigo-18.pdf>>. Acesso em: 25 maio 17.

SILVA, H.J.R. **Edgard Roquette- Pinto, o homem à frente do seu tempo**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Goiânia - GO – 19 a 21/05/2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2016/resumos/R51-0272-1.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

SOARES, D. **Educomunicação - o que é isso?** Portal Gens – Instituto de Educação e Cultura, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social. O caso dos Estados Unidos. In: ECCOS, UNINOVE, São Paulo, 2002.

_____. **Educomunicação**: um campo de mediações. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011 p. 13-29.

_____. **Educomunicação**: um campo de mediações. Comunicação & Educação, n. 19, p.12-24, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/viewFile/4147/3888>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

_____. **Alfabetização e Educomunicação**: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Núcleo de Comunicação e Educação da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru - PE – 07 a 09/07/2016 11 Universidade de São Paulo, São Paulo, [2003]. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2017.

SOUZA, S.M.F.L.; OLIVEIRA, M.O.L. **Educação e Cultura Midiática**. 1ªed. Salvador: Eduneb. 2012.

TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. **Mídia-Educação** – entre a teoria e a prática. 2009. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/13133/12293>>. < Acesso em: 15 jun. 2017.

ANEXO

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa – OS BENEFÍCIOS DA EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR -, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com as pesquisadoras ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço eletrônico das pesquisadoras, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: OS BENEFÍCIOS DA EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR.

PESQUISADORAS:

- HARIANE RODRIGUES
 - Telefone: (62) 99119-3592
 - Email: hariane_jor@gmail.com
- MICKAELE REZENDE
 - Telefone: (62) 99143-1075
 - Email: eng_mickrezende@hotmail.com

OBJETIVOS: Analisar qual o entendimento do professor a respeito da Educomunicação, quais recursos ele utiliza em sala de aula e quais benefícios ele obtém.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Caso concorde em participar deste experimento, você deverá responder a um questionário formatado com 8 perguntas, sendo 3 discursivas e 5 objetivas, com objetivo de levantarmos dados para criação de perfis de professores formadores de docentes que tiveram acesso a Educomunicação em sua formação de graduação ou pós graduação e dos que não tiveram. Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar.

RISCOS E DESCONFORTOS: Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

BENEFÍCIOS: Esperamos que este estudo possa colaborar com a construção de uma consciência coletiva que venha reconhecer a importância e a imprescindibilidade do uso da Educomunicação na formação do docente contemporâneo.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Informamos que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação nesta pesquisa.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Informamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Assinatura das Pesquisadoras:

HARIANE RODRIGUES: _____

MICKAELE REZENDE: _____

ANEXO B – Consentimento de Participação da Pessoa como Sujeito

**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, _____, inscrito no CPF sob nº _____, portador da R.G nº _____, telefone (____) _____-_____ e email: _____, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado (a) pelas pesquisadoras – Hariane Rodrigues / Mickaelle Rezende / Paula Gomes - dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

Anápolis, ____ de _____ de 2017.

(Nome por extenso)

(Assinatura)

APÊNDICE A – Questionário Docente



QUESTIONÁRIO PARA DOCENTE

Prezado (a) Colaborador (a),

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas da Educomunicação no curso de Graduação em Administração. Busca identificar se estas metodologias colaboram ou não com a dinamização das aulas, garantindo o ensino e a aprendizagem. As informações levantadas por meio deste instrumento de coleta de dados servirão para subsidiar a elaboração de um artigo científico, a ser apresentado ao programa de Pós-Graduação da Faculdade Católica de Anápolis, para fins de obtenção do título de especialista em Docência Universitária.

Pedimos-lhe que seja o(a) mais sincero(a) e espontâneo(a) possível e esclarecemos que, para garantia do anonimato dos respondentes não é necessária a sua identificação pessoal.

Respeitosamente,

Hariane Jackeline Rodrigues Silva / Mickaelle Rezende de Sousa – **Pós-graduandas**

Profa. Me. Allyne Chaveiro Farinha - **Orientadora**

CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO

Uma definição simples e direta sobre Educomunicação pode ser vista nos esforços que os setores da sociedade voltados para a educação estão fazendo para ampliar as formas de expressão. O professor e pesquisador Ismar Soares (2011), em entrevista ao Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP, definiu de forma simples que “educunicação é garantir que novas gerações usem as tecnologias, não de forma competitiva e mercantil, mas em prol da cidadania”.

Ainda para Ismar Soares (2011), mas em uma perspectiva mais complexa:

[...] a educomunicação é o conjunto das ações voltadas a criar e consolidar – seja em uma empresa, um centro de cultura, uma escola ou mesmo na redação de um veículo de informação - ecossistemas comunicativos abertos e criativos, propiciados por fluxos cada vez mais democráticos de informação, carregados de intencionalidade educativa, tendo como objeto último a prática da cidadania. (SOARES, 2011, sp).

A educomunicação é um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos. É um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e comunicação.

PERFIL DO RESPONDENTE**Entidade:**Pública Privada **Idade:**Entre 20 a 25 Entre 25 a 30 Entre 30 a 40 Acima de 40 **Sexo:**Feminino Masculino **Anos em sala de aula:**Menos de 5 anos Entre 5 a 10 Entre 10 a 15 Acima de 15 **Área de conhecimento do professor:**Humanas Exatas Biológicas Ciências Sociais Aplicadas **QUESTIONÁRIO**

(O questionário contém 3 questões discursivas e 5 questões alternativas em uma escala de 1 a 5, onde 1 é pouco frequente, 5 é muito frequente, e 3 é neutro.)

1 – No seu entendimento qual a diferença entre Educomunicação e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação)?

2 – Quantas e quais ferramentas de Educomunicação você utiliza?

3 – Qual o perfil de um professor educador?

4 – Com qual frequência você usa Educomunicação em sala de aula?

1 2 3 4 5
————

5 – A mídia e a educação juntas na sala de aula são eficazes?

1 2 3 4 5
————

6 – O quanto você acredita que a mídia colabora com a formação de profissionais mais críticos?

1 2 3 4 5
————

7 – A Instituição de Ensino oferece recursos para trabalhar novas ferramentas?

1 2 3 4 5
————

8 – Você percebe um interesse maior quando você faz uso de algum meio de comunicação em sala?

1 2 3 4 5
————

Relate a experiência:

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO E APOIO!

APÊNDICE B – Questionário Discente 1



QUESTIONÁRIO PARA DISCENTE - 1

Prezado (a) Colaborador (a),

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a opinião e o entendimento do aluno graduando sobre a aula ministrada e o conteúdo. Busca identificar o interesse do aluno à cerca das alunas convencionais, sem o uso de uma metodologia diferente. As informações levantadas por meio deste instrumento de coleta de dados servirão para subsidiar a elaboração de um artigo científico, a ser apresentado ao programa de Pós-Graduação da Faculdade Católica de Anápolis, para fins de obtenção do título de especialista em Docência Universitária.

Pedimos-lhe que seja o(a) mais sincero(a) e espontâneo(a) possível e esclarecemos que, para garantia do anonimato dos respondentes não é necessária a sua identificação pessoal.

Respeitosamente,

Ana Paula Gomes

Hariane Jackeline Rodrigues Silva

Mickaelle Rezende de Sousa

Pós-graduandas

Profa. Me. Allyne Chaveiro Farinha

Orientadora

PERFIL DO RESPONDENTE

Período:

1º ou 2º 3º ou 4º 5º ou 6º 7º ou 8º

Idade:

Menos de 20 Entre 20 a 25 Entre 25 a 30 Acima de 30

Sexo:

Feminino Masculino

Área de conhecimento que estuda:

Humanas Exatas Biológicas

QUESTIONÁRIO

1- Qual o método de aula utilizada pela maioria dos professores?

Expositiva clássica Dialogada Outras

Se outras, quais? _____

2- Qual método de aula traz melhor compreensão do conteúdo?

Aula expositiva Aula dialogada Outras

Se outras, quais? _____

3- O professor usa recursos didáticos em suas aulas?

Sim Não Às vezes

4- A forma com que o professor ministra a aula te dá clareza sobre o assunto?

Sim Não Às vezes

5- O professor usa de recursos tecnológicos para deixar a aula mais interessantes?

Sim Não Às vezes

Em uma escala de 1 a 5 onde 1 é totalmente insatisfeito, 5 é extremamente satisfeito, e 3 neutro, responda:

6- O conteúdo ministrado atende suas expectativas?

1 2 3 4 5

————

7- O professor dá abertura para perguntas e questionamentos?

1 2 3 4 5

————

8- O professor responde às dúvidas dos alunos?

1 2 3 4 5

————

9- O professor demonstra interesse em transferir e também adquirir conhecimento?

1 2 3 4 5

10- Quais recursos tecnológicos o professor traz para a sala de aula?

11- O professor faz uso de alguma mídia (Internet, TV, Rádio, Jornal, e outras) para ministrar aula? Quais?

12- Já ouviu o termo Educomunicação?

Sim

Não

Às vezes

Se sim, o que você entende sobre?

13- Se sabe o que significa, o seu professor é um Educomunicador? Justifique.

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO E APOIO!

APÊNDICE C – Questionário Discente 2



QUESTIONÁRIO PARA DISCENTE - 2

Prezado (a) Colaborador (a),

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o resultado da aula ministrada com recursos da Educomunicação. Busca identificar se houve uma melhora no interesse e participação do aluno à cerca da aula que fez uso de Educomunicação para ensinar. As informações levantadas por meio deste instrumento de coleta de dados servirão para subsidiar a elaboração de um artigo científico, a ser apresentado ao programa de Pós-Graduação da Faculdade Católica de Anápolis, para fins de obtenção do título de especialista em Docência Universitária.

Pedimos-lhe que seja o(a) mais sincero(a) e espontâneo(a) possível e esclarecemos que, para garantia do anonimato dos respondentes não é necessária a sua identificação pessoal.

Respeitosamente,

Ana Paula Gomes

Hariane Jackeline Rodrigues Silva

Mickaelle Rezende de Sousa

Pós-graduandas

Profa. Me. Allyne Chaveiro Farinha

Orientadora

PERFIL DO RESPONDENTE

Período:

1º ou 2º 3º ou 4º 5º ou 6º 7º ou 8º

Idade:

Menos de 20 Entre 20 a 25 Entre 25 a 30 Acima de 30

Sexo:

Feminino Masculino

Área de conhecimento que estuda:

Humanas Exatas Biológicas

QUESTIONÁRIO

(O questionário contém 4 questões discursivas e 8 questões alternativas em uma escala de 1 a 5, onde 1 é totalmente insatisfeito, 5 é extremamente satisfeito, e 3 é neutro.)

1- Já teve alguma aula com a metodologia parecida com a aula de hoje? Como foi?

2- Qual a importância em trabalhar assim?

3- Qual o grau do conhecimento adquirido com uma aula que fez uso da Educomunicação?

4- Essa aula te ajudou a despertar uma leitura mais crítica e uma visão diferente para a sua carreira?

5- No geral, o quadro de professores tem sido útil?

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/>				

6- Os professores ministram aulas diferentes assim?

1 2 3 4 5
————

7- Essa metodologia de ensino colaborou na sua participação em sala de aula?

1 2 3 4 5
————

8- O quanto a aula foi produtiva?

1 2 3 4 5
————

9- O quanto o entendimento dessa aula foi melhor que o da anterior?

1 2 3 4 5
————

10- A abordagem fica com uma melhor compreensão?

1 2 3 4 5
————

11- O assunto se torna mais interessante e fácil de entender?

1 2 3 4 5
————

12- Você participaria de outras aulas com esse tipo de metodologia?

1 2 3 4 5
————

OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO E APOIO!